



HONESTIDADE
COMPETÊNCIA
RESULTADO



PREFEITURA DE
BETIM
CIDADE DO BEM

Protocolo de **ODONTOLOGIA**

SUS BETIM | 2ª EDIÇÃO



PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS NO SUS/BETIM
PROTOCOLO PARA A ODONTOLOGIA
2ª edição

Secretaria Municipal de Saúde de Betim

PROTOCOLO DE PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICOS PELA ODONTOLOGIA NO SUS/BETIM

2ª edição

**Betim-MG
2022**

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM

Vittorio Medioli

PREFEITO

Cleusa Bernadeth Lara Corrêa

VICE-PREFEITA

Augusto Viana da Rocha

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Hilton Soares de Oliveira

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ASSISTÊNCIA DA SAÚDE

Fernanda Oliveira dos Santos

SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO SAÚDE

César Augusto dos Santos

DIRETOR DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS

Ângela Dias Morais

DIRETORA OPERACIONAL DE SAÚDE

Dulcinéia Nunes Costa

Milena Bastos Magalhães

Reginaldo Rodrigues Santos

COORDENADORES DE ÁREA DA ATENÇÃO BÁSICA

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

REFERÊNCIA TÉCNICA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Jaqueline Guimarães de Carvalho

FARMACÊUTICA ASSESSORA EM FITOTERAPIA DA DAFI

Elaboração, distribuição e informações:

Prefeitura Municipal de Betim

Secretaria Municipal de Saúde de Betim

Rua Pará de Minas, 640

Betim- MG

CEP: 32.600.412

Organização e Edição Técnica

AUTORIA

Jaqueline Guimarães de Carvalho / SMS

REVISÃO E VALIDAÇÃO INTERNA

Barbara Taciana Furtado

Francinely C. de Oliveira Gonçalves

Dra Edilene Ferreira Silva Matos

Dra Fabyane Cota Ribeiro Duarte

Dra Patricia Silva Angelo Ferreira

Dr. Ricardo Murta

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2- OBJETIVOS.....	07
3. PADRONIZAÇÃO DE POSOLOGIA E APRESENTAÇÕES.....	08
4- PROTOCOLO CLINICO DE PRESCRIÇÃO.....	09
4.1 - Arnica.....	09
4.2 - Barbatimão.....	10
4.3 - Calendula.....	12
4.4 - Camomila.....	13
4.5 - Cavalinha.....	14
4.6 - Copaíba.....	15
4.7 - Equinacea.....	16
4.8 - Erva cidreira.....	18
4.9 - Guaçatonga.....	20
4.10 - Guaco.....	21
4.11 - Harpagofito.....	23
4.12- Maracujá.....	24
4.13 - Melissa.....	26
4.14 – Romã.....	27
4.15 - Tanchagem.....	29
5- SOLICITAÇÃO ESTOQUE PARA ATENDIMENTO EM CONSULTORIO....	31
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

INTRODUÇÃO

A Fitoterapia ocupa, atualmente, um papel fundamental na atenção primária à saúde, fato esse amparado na orientação da OMS, consolidada no documento Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005; no relatório final da “1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica” realizado em Brasília em setembro de 2003, bem como nas diretrizes da atual Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; no Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde; na Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares do Estado de Minas Gerais e na Portaria 886/2010 do Ministério da Saúde, que institui as Farmácias Vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil.

O Ministério da Saúde relata a fitoterapia como sendo um método de tratamento caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas, com a ausência de substâncias ativas isoladas, mesmo que de origem vegetal. E integra uma das práticas propostas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) de 2006.

A utilização dos fitoterápicos na odontologia apresenta um variado leque de alternativas de substâncias que atuam sobre as afecções/doenças que acometem a cavidade oral, proporcionando assim uma excelente opção terapêutica.

Dentre as ações de promoção do uso racional e garantia do acesso aos medicamentos fitoterápicos no município de Betim, está a construção do protocolo fitoterápico de orientação da prescrição em odontologia. Na rede municipal de saúde de Betim, contamos com vários profissionais dentistas capacitados em fitoterapia, adeptos a esta prática terapêutica, cuja resposta clínica tem se mostrado muito resolutiva.

A Fitoterapia em Odontologia se destina aos estudos dos princípios científicos da Fitoterapia e plantas medicinais embasados na multidisciplinaridade inseridos na prática profissional, no resgate do saber popular e no uso e aplicabilidade desta terapêutica na Odontologia. Respeitando o limite de atuação do campo profissional do cirurgião-dentista. (RE CFO 82/2008)

Este protocolo visa orientar os odontólogos capacitados em fitoterapia quanto às formulações padronizadas pela Farmácia Viva SUS Betim, principais indicações, posologia, interações e contraindicações, promovendo a prescrição segura e racional, zelando pela eficácia e qualidade em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Plantas medicinais e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Normatizar a Fitoterapia na prática clínica dos odontólogos no SUS/Betim, possibilitando o uso seguro e racional dos fitoterápicos respeitando os preceitos vigentes da resolução.

2.2 ESPECÍFICOS

- Orientar a prescrição de fitoterápicos por profissionais dentistas do município;
- Apresentar as formulações fitoterápicas padronizadas no SUS/Betim;
- Alertar os prescritores sobre possíveis efeitos colaterais, contra indicações, interações e restrições das plantas medicinais e formulações padronizadas;
- Promover a prescrição segura e racional dos fitoterápicos no SUS/Betim.

3. PADRONIZAÇÃO DE POSOLOGIA E APRESENTAÇÕES

3.1 Padronização de posologia

Para irrigação com tinturas:

5 gotas de Tintura para 10ml de solução fisiológica

Para uso na cavidade oral sob a forma de bochechos: 20 gotas de Tintura em ½ copo de água

Observações:

- Orientar o paciente a fazer o bochecho 20 min. após escovação, quando for o caso.
- As tinturas de Barbatimão e Romã **não** devem ser ingeridas após o bochecho.

3.2 Padronização do volume a ser dispensado

Tinturas: 30 ml ou 50 ml

Creme, gel (uso externo): 30g ou 60 g

Pomada orabase: 30g

4. PROTOCOLO CLÍNICO DE PRESCRIÇÃO

4.1 ARNICA

Arnica montana



Fonte: <https://www.ppmac.org/content/arnica>

Medicamento padronizado para prescrição

Uso externo

1. Creme de Arnica a 10% - 60 g

Indicação: Hematoma e edema facial; traumatismo de face; equimose.

Modo de uso: Uso externo 2 a 4 vezes ao dia por 5 dias.

Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, e para menores de 12 anos.

Não utilizar em lesões abertas.

Reações adversas:

Reações alérgicas como prurido, vermelhidão cutânea e eczema podem ocorrer, contudo, a frequência não é conhecida. Pode provocar dermatite de contato, com formação de vesículas e ocasionalmente eczema. A principal substância responsável pela toxicidade é a Helenalina.

Advertências:

Não utilizar por um período superior a sete dias. O uso prolongado pode provocar dermatites de contato e formação de vesículas e eczemas. Suspenda o uso caso ocorra dermatite. Não utilizar em doses ou concentrações acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos ou ao persistirem

os sintomas por mais de 3 a 4 dias ou de piora dos sintomas, suspender o uso do produto e reavaliar o quadro. Deve ser aplicado apenas em pele íntegra.

4.2 BARBATIMÃO

Stryphnodendron adstringens



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/barbatimao/>

Medicamento padronizado para prescrição

Uso oromucoso

1. Tintura de Stryphnodendron barbatiman – 30 ml

Indicação: alveolite, como cicatrizante no tratamento das úlceras bucais.

Modo de usar:

Em consultório - irrigar com solução preparada com 5 gotas de tintura em 10 ml de solução fisiológica aplicar no local, com ajuda de seringa.

Em casa: usar a solução de 20 gotas em 50 ml de água, na forma de lavatório bucal ou em bochechos, 4 a 6 vezes ao dia. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

2. Tintura de Tanchagem + Barbatimão - 30 ml

Indicação: úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de uso: bochecho 5 a 6 vezes ao dia. Deprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

3. Pomada orabase de Tanchagem 5% + Barbatimão 5% 30 g

Indicação: úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de uso: aplicar na mucosa oral 4 a 5 vezes ao dia. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Contra indicado em situações em que há necessidade da exsudação por meio de drenos ou de forma espontânea. Não deve ser aplicado no tratamento de lesões com processo inflamatório moderado a intenso. As formas farmacêuticas de uso externo não deverão ser aplicadas em úlceras ou ferimentos que necessitem de alta vascularização.

Interações medicamentosas:

Plantas ricas em alcaloides: este fitoterápico não deve ser associado a plantas ricas em alcaloides, pois os taninos presentes são incompatíveis ocasionando a formação de sais insolúveis.

Sais de prata, bases proteicas e princípios ativos vasodilatadores: devido à presença de taninos como componente desse fitoterápico, evitar o uso concomitante com estas substâncias.

Reações adversas:

Poderá ocorrer reação alérgica em pessoas com histórico de alergias a outras espécies vegetais.

Advertências:

Ao persistirem os sintomas após dois meses do início do uso, piora dos sintomas ou em casos de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta clínica. Se ocorrer reação alérgica no local da aplicação, deve-se interromper o uso. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

4.3 CALÊNDULA

Calendula officinalis



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/calendula/>

Medicamento padronizado para prescrição

Uso externo

1. Creme de Calêndula a 10% - 60g

Indicações: Fístula extra bucal com secreção, processos inflamatórios na face (impetigo nasal, ressecamento peri-labial, eczemas, dermatites, abrasão por trauma)

Modo de uso: aplicar em curativo quando necessário 3 vezes ao dia, com controle do profissional a cada 3 dias. Uso adulto e infantil acima de 6 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae.

O uso é contraindicado durante a gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso cutâneo é contraindicado para menores de 6 anos.

Interações medicamentosas:

Não encontradas na literatura, para o uso externo.

Reações adversas:

Reações alérgicas e sensibilização da pele podem acontecer em pessoas sensíveis, especialmente aquelas com hipersensibilidade a outros membros da família Asteraceae/Compositae (Mil folhas, Macela, Jambu, Mentrasto, Bardana, Losna, Arnica, Guaco, Equinacea, Alcachofra, Alface, etc). Em casos raros pode causar dermatite de contato ou outras sensibilizações cutâneas.

Advertências:

Se os sintomas persistirem após uma semana de uso ou se houver sinais de infecção cutânea ou aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta clínica. Não utilizar em doses acima das recomendadas.

4.4 CAMOMILA

Matricaria chamomilla



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/camomila/>

Medicamento padronizado para prescrição

Uso oromucoso:

1. Pomada Orabase de Camomila 10% - 30g

Indicações: Tratamento de úlceras bucais; mucosite oral.

Modo de usar: aplicar na mucosa oral 3 a 4 vezes ao dia

Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação e às espécies da família Asteraceae/Compositae.

O uso oromucoso e cutâneo é recomendado somente para pessoas maiores de 12 anos de idade.

Interações medicamentosas:

Para uso tópico/oromucoso não foram encontradas interações na literatura consultada.

Reações adversas:

Pode acelerar reações alérgicas ou exacerbar sintomas existentes em pessoas suscetíveis (ex: asmáticos) devido à presença das lactonas sesquiterpênicas nas flores. Reações de hipersensibilidade, incluindo reações alérgicas severas foram relatadas após contato de mucosas com preparações líquidas de *M. chamomilla*.

Advertências:

Não foram encontrados dados descritos na literatura consultada sobre o tempo máximo de utilização. O tempo de uso depende da indicação terapêutica e da evolução do quadro acompanhada pelo profissional prescriptor. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica. Se os sintomas persistirem ou piorarem por mais de uma semana de uso do fitoterápico, o paciente deverá ser reavaliado.

4.5 CAVALINHA

Equisetum arvense



Fonte: <https://alchetron.com/Equisetum-arvense>

Medicamentos padronizados para prescrição:

Uso externo

1. Hidratante labial de Cavalinha 5% + Calêndula 5% - 30 ml

Indicação: hidratação labial em queilose actínica e angular e demais processos em que ocorra ressecamento labial; coadjuvante no tratamento de herpes labial.

Modo de uso: aplicar nos lábios 5 a 6 vezes ao dia. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Uso oromucoso

2. Tintura de Tanchagem + Cavalinha + Barbatimão – 30 ml

Indicação: antes, durante e após procedimentos cirúrgicos com ação anti-inflamatória, cicatrizante e hemostática.

Modo de uso: *Em consultório* - irrigar com solução preparada com 5 gotas de tintura em 10 ml de solução fisiológica aplicar no local, com ajuda de seringa.

Em casa: usar a solução de 20 gotas em 50 ml de água, na forma de lavatório bucal ou em bochechos, 4 a 6 vezes ao dia. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. Gestação, lactação e para crianças menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Não encontradas na literatura para o uso externo/oromucoso.

Reações adversas:

Pode ocasionar reações alérgicas. Uma alergia rara pode ocorrer em pacientes sensíveis à nicotina.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta terapêutica. O uso externo pode causar reações alérgicas, tais como *rash* cutâneo e edema facial.

4.6 COPAÍBA

Copaífera langsdorffii



Fonte: <https://www.biodiversity4all.org/photos/83936235>

Medicamento padronizado para prescrição

Uso oromucoso

1. Óleo de Copaíba 30 ml

Indicação: Veículo no curativo de demora intracanal, associado ao Hidróxido de cálcio. Alveolite.

Modo de uso: Em procedimentos ambulatoriais no tratamento de alveolite - pingar 2 gotas em esponja de fribina e colocar no fundo do alvéolo, após irrigação cuidadosa e aspiração. Realizar a aplicação do curativo 2 a 3x ao dia se necessário. Uso adulto e infantil acima de 12 anos.

Interações medicamentosas:

Não encontrada na literatura para o uso oromucoso.

Reações adversas:

Não encontrado na literatura consultada para o uso oromucoso.

Advertências:

Verificar tolerância do paciente.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

4.7 EQUINACEA

Echinacea purpurea



Fonte: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/850/galeria>

Medicamento padronizado para prescrição:

Uso interno:

1. Tintura de *Echinacea purpurea*

Indicação: tratamento coadjuvante do herpes labial no caso de reincidência e manifestações severas. Quadros onde há necessidade de aumento da imunidade.

Modo de usar: 30 a 40 gotas em meio copo de água 3 vezes ao dia, por 1 a 2 meses, descontinuar por igual período. Uso adulto.

Contraindicações:

Uso contraindicado a gestantes, lactantes, crianças menores de 12 anos e a pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a qualquer um dos componentes do fitoterápico. Devido à possível ativação de agressões autoimunes e outras respostas imunes hiper-reativas, o fitoterápico não deve ser administrado em pacientes com doenças sistêmicas progressivas, doenças autoimunes (encefalites difusa, eritema

nodoso, trombocitopenia imunomediada, síndrome de Evans, síndrome de Sjögren com disfunção tubular renal), imunodeficiências, imunossupressão, doenças hematológicas relacionadas aos glóbulos brancos, esclerose múltipla, colagenose, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), tuberculose, pacientes em uso de medicamentos imunossupressores e outras desordens autoimunes.

Interações medicamentosas:

Fármacos imunossupressores: o fitoterápico não poderá ser administrado.

Esteroides anabolizantes: hepatotoxicidade aumentada.

Quimioterápico (exemplo Metotrexato): hepatotoxicidade aumentada.

Antifúngico (exemplo cetoconazol): hepatotoxicidade aumentada.

Antiarrítmico (exemplo amiodarona): hepatotoxicidade aumentada.

Analgésico (exemplo acetaminofeno): hepatotoxicidade aumentada.

Estimulante (exemplo cafeína): aumento das reações adversas.

Imunossupressores (exemplo azitioprina, ciclosporina e prednisona): possível interferência.

Fármacos que são submetidos ao metabolismo hepático (exemplos clozapina, haloperidol, imipramina, teofilina, propranolol): intensificação do efeito e das reações adversas.

Devido a possíveis efeitos hepatotóxicos, sugere-se que não seja usada com medicamentos hepatotóxicos.

Reações adversas:

Foram reportados como efeitos adversos leves e transitórios: Cansaço, tonturas, dor de cabeça e sintomas gastrintestinais como náusea, vômito e paladar desagradável logo após a ingestão. Em pessoas diabéticas pode provocar uma piora da situação metabólica.

Raras reações alérgicas tais como prurido e agravamento de quadros asmáticos. Reações de hipersensibilidade foram relatadas, como dermatite atópica, urticária, Síndrome de Stevens Johnson, angioedema da pele, edema Quincke e broncoespasmo. Há possível risco de reações alérgicas em indivíduos atópicos ou sensíveis, os quais devem, previamente, consultar um médico.

Advertências:

O tratamento não deve prolongar-se por mais de 8 semanas. Recomenda-se a utilização por meio de tratamento descontínuo. Leucopenia pode ocorrer pela utilização em longo prazo. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta clínica.

4.8 ERVA CIDREIRA

Lippia alba



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/salvamelissa/>

Medicamentos padronizados para prescrição:

Uso interno:

1. Tintura de *Lippia alba* - 50 ml

Indicações: tratamento da ansiedade perante o procedimento odontológico.

Modo de usar: tomar 30 gotas 1 vez ao dia, 3 dias antes, na hora do procedimento, continuando por mais 3 dias quando houver procedimento cirúrgico.

Hipertensos em tratamento odontológico: tomar 30 gotas, 1 a 2 dias antes do procedimento, 3 vezes ao dia, inclusive na hora do tratamento. Uso adulto.

2. *Lippia alba* droga vegetal - sachê

Indicações: Tratamento da ansiedade perante o procedimento odontológico.

Modo de usar: preparar a infusão, durante 5 minutos, com 1 a 3 g da droga vegetal em 150 ml (1 xic. de chá) de água fervente. Tomar 1 xic. 1 a 2 vezes ao dia, 3 dias antes, uma hora antes do procedimento, continuando por mais 3 dias quando houver procedimento cirúrgico. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Contraindicado o uso em portadores de hipotensão arterial, gastrite e úlcera gastroduodenal.

Interações medicamentosas:

Depressores do SNC (sedativos): pode potencializar o efeito.

Paracetamol: o uso concomitante pode aumentar a toxicidade desta droga, pelo uso da mesma via metabólica do citocromo P450.

Fármacos anti-hipertensivos: a associação com estes medicamentos pode potencializar o efeito anti-hipertensivo.

Reações adversas:

Doses acima da recomendada podem causar irritação gástrica, bradicardia e hipotensão. O uso habitual, especialmente dos quimiotipos ricos em citral, pode estar relacionado ao desenvolvimento de prostatite benigna e redução do desempenho sexual do homem, em decorrência da atividade hormonal do citral.

O citronelol presente em *L. alba* possui mecanismo de ação anti-hipertensivo semelhante aos vasodilatadores diretos (hidralazina, minoxidil, nitroprussiato) que agem sobre a musculatura da parede vascular, proporcionando relaxamento muscular, vasodilatação e a diminuição da resistência vascular periférica.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta clínica. Evitar o uso em situações que necessitem atenção e em trabalhos perigosos.

4.9 GUAÇATONGA

Casearia sylvestris



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/guacatonga/>

Medicamento padronizado para prescrição

Uso externo

1. Gel de *Casearia sylvestris* a 10% - 30g

Indicação: como cicatrizante e anti-inflamatório no tratamento de lesões cutâneas e como antiviral e cicatrizante no tratamento tópico do Herpes labial (lesão labial externa).

Modo de usar: aplicar na lesão 4 a 5 vezes ao dia. Uso adulto.

Uso oromucoso:

2. Pomada Orabase de *Casearia sylvestris* a 10% - 30g

Indicação: úlceras traumáticas, úlceras aftosas recorrentes e lesões de herpes intrabucal.

Modo de usar: aplicar na lesão 4 vezes ao dia por 5 dias, conforme avaliação clínica. Em manifestações mais severas aplicar na lesão 6 vezes ao dia por 7 dias. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Por ser antagonista de vitamina K, o uso prolongado pode provocar hemorragia, além de potencializar a ação dos anticoagulantes, dificultando o controle das suas dosagens.

Reações adversas:

Não encontrados para uso externo.

Advertências:

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico ou em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

4.10 GUACO

Mikania glomerata



Fonte: <http://www.ufrgs.br/fitoecologia>

Medicamento padronizado para prescrição:

Uso oromucoso:

1. Tintura *Mikania glomerata* – 50 ml

Indicação: antisséptico bucal na prevenção e controle da placa bacteriana na cavidade oral.

Modo de uso: bochecho 30 minutos após escovação com 20 gotas em meio copo de água, 3 vezes ao dia.

Desprezar a solução após o bochecho, não engolir. Uso adulto e infantil acima de 12 anos (somente para bochecho, sem ingestão da solução).

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação.

Interações medicamentosas (para uso interno):

Anticoagulantes: Cumarinas podem antagonizar a atividade da vitamina K potencializando efeito de anticoagulantes, favorecendo hemorragias.

***Tabebuia avellanae* (*Handroanthus impetiginosu*):** Derivados de *M. glomerata* não devem ser empregados simultaneamente com produtos que a contenham. As saponinas presentes nessas espécies aumentam a absorção do lapachol, um dos princípios ativos da *Tabebuia avellanae* (ipê-roxo).

Anti-inflamatórios não esteroides: podem interagir com estes medicamentos.

Antibióticos: podem interagir sinergicamente com alguns antibióticos como tetraciclina, cloranfenicol, gentamicina, vancomicina e penicilina, no entanto, o mecanismo de ação ainda é desconhecido.

Antiretrovirais: podem exacerbar os efeitos de medicamentos utilizados por pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana como: zidovudina, didanosina, estavudina, lamivudina, tenofovir, nevirapina, indinavir, lopinavir, nelfinavir, ritonavir e saquinavir provocando pancitopenia.

Reações adversas:

A utilização pode interferir na coagulação sanguínea, por isso deve-se evitar o uso em pré-operatório.

Doses acima da recomendada ou uso interno muito prolongado podem ocasionar taquicardia, vômitos e quadros diarreicos, que desaparecem com a descontinuação da terapia.

Advertências

Não usar por mais de 15 dias consecutivos, o tratamento pode ser repetido, se necessário, após intervalo de 5 dias. A utilização dessa planta pode interferir na coagulação sanguínea. Desta maneira, pacientes que fazem uso deste fitoterápico devem interromper o uso pelo menos uma semana antes de qualquer procedimento cirúrgico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar conduta terapêutica.

4.11 HARPAGOFITO

Harpagophytum procumbens



Fonte: <https://www.observatoriomedicinaintegrativa.org/harpagofito/>

Medicamento padronizado para prescrição:

Uso interno:

1. Tintura de *Harpagophytum procumbens* – 50 ml

Indicação: anti-inflamatório no tratamento da luxação e subluxação da ATM.

Modo de uso: 15 a 30 gotas da tintura, diluídos em 50 ml de água, três vezes ao dia. A dose máxima diária é 3 ml (90 gotas). Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos diterpenos, iridoides e fenilpropanoides característicos da espécie.

Síndrome do colón irritável, cálculos biliares e em pacientes com afecções cardiovasculares.

O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para pessoas portadoras de úlcera gástrica ou duodenal, ou que apresentem doenças cardiovasculares, assim como para menores de 18 anos de idade. A tintura é especialmente contraindicada para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação.

Interações medicamentosas:

Altas doses podem interferir nos tratamentos antiarrítmicos e anti-hipertensivos a nível cardiovascular.

Não foram observados efeitos induzidos pelo extrato de *H. procumbens* sobre o sistema enzimático citocromo P-450, sugerindo ausência de interação com fármacos metabolizados por essa via. Há um relato de caso de púrpura com o uso do fitoterápico associado à Varfarina.

Reações adversas:

Este fitoterápico pode causar eventos adversos como: sintomas gastrointestinais (diarreia, náuseas, vômitos, dor abdominal), distúrbios do sistema nervoso central (cefaleia, tontura), reações alérgicas (*rash* cutâneo, urticária e edema facial) e leve efeito hipoglicemiante.

Advertências:

Se os sintomas persistirem ou piorarem durante a utilização do fitoterápico, reavaliar conduta terapêutica. Não usar por mais de quatro semanas quando utilizado para alívio da dor articular. Pessoas portadoras de cálculo biliar devem consultar um médico previamente ao uso.

Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente.

4.12 MARACUJÁ

Passiflora edulis



Fonte: https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=19164

Medicamento padronizado para prescrição

Uso interno

1. Tintura de Melissa 5% + Passiflora 5% – 50 ml

Indicação: tratamento da ansiedade perante o procedimento odontológico.

Modo de usar: tomar 30 gotas 1 vez ao dia, 3 dias antes, na hora do procedimento, continuando por mais 3 dias quando houver procedimento cirúrgico.

Hipertensos em tratamento odontológico: tomar 30 gotas, 1 a 2 dias antes do procedimento odontológico, 3 vezes ao dia, inclusive na hora do tratamento. Uso adulto.

Contraindicações

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. Gestação e lactação, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. A tintura é especialmente contraindicada para gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos e menores de 18 anos, em função do teor alcoólico na formulação. Contra indicado em portadores de hipotensão arterial. Em pacientes idosos, o uso deverá ser acompanhado pelo profissional prescritor.

Interações medicamentosas

Anticoagulantes e antiplaquetários: risco de hemorragia (Varfarina, AAS, clopidogrel, heparina).

Benzodiazepínicos e Barbitúricos: Intensificação da ação depressora do SNC.

Pentobarbital e hexobarbital: potencializa os efeitos sedativos, aumentando o tempo de sono.

Fármacos inibidores da Monoaminoxidase: efeito aditivo (Isocarboxazida, fenelzina, tranilcipromina).

Anti-inflamatórios não esteroidais: Aumento do risco de sangramento (Ibuprofeno e Naproxeno).

Estimulantes: aumento da pressão arterial (cafeína e efedrina).

Anti-hipertensivos: efeito farmacológico potencializado, visto que, o mecanismo de ação pelo qual a planta atua é semelhante (hidralazina, minoxidil).

Anti-histamínicos e álcool: evitar uso concomitante.

Reações adversas:

Sonolência, hipotensão arterial. Há relatos de ocorrência de hipersensibilidade: asma ocupacional mediada por IgE e rinite com o uso de *Passiflora sp.*

Advertências

Gestantes e lactantes não devem fazer uso deste medicamento face à presença dos alcalóides indólicos como harmana, harmina e seus derivados, na espécie vegetal. Estudos pré-clínicos relatam a atividade de estimulação uterina para estes alcalóides. Seu uso pode causar sonolência, portanto é desaconselhado operar máquinas e dirigir durante o período em que se faz uso do fitoterápico. Não utilizar esse fitoterápico simultaneamente ao consumo de bebidas alcoólicas. Evitar o tratamento repetido por longos períodos. Não utilizar cronicamente. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Se surgirem eventos adversos, ou caso não seja observada a melhora sintomática durante duas semanas de uso do fitoterápico ou mesmo se ocorrer agravamento do quadro clínico, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente e a conduta terapêutica.

4.13 MELISSA

Melissa officinalis



Fonte: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal/944/galeria>

Medicamento padronizado para prescrição

Uso interno

1. Tintura de Melissa 5% + Passiflora 5% – 50 ml

Indicação: tratamento da ansiedade perante o procedimento odontológico.

Modo de usar: tomar 30 gotas 1 vez ao dia, 3 dias antes, na hora do procedimento, continuando por mais 3 dias quando houver procedimento cirúrgico.

Hipertensos em tratamento odontológico: tomar 30 gotas, 1 a 2 dias antes do procedimento, 3 vezes ao dia, inclusive na hora do tratamento. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. Gestação, lactação e para menores de 12 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. A tintura é especialmente contraindicada a gestantes, lactantes, alcoolistas, menores de 18 anos e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não deve ser utilizado nos casos de hipotireoidismo e utilizar cuidadosamente em pessoas com hipotensão arterial. Contraindicado em pessoas com glaucoma, hiperplasia benigna de próstata.

Interações medicamentosas:

Ansiolíticos e sedativos, pentobarbital e hexobarbital: a associação potencializa o efeito hipnótico e sedativo destes medicamentos.

Antirretrovirais: observar se utilizados concomitantemente.

Hormônios tireoidianos: compostos de extratos de Melissa podem inibir a atividade do hormônio estimulante da tireoide (TSH) por se ligarem à tirotropina, interferindo no efeito destes medicamentos e ocasionando necessidade de ajuste de dose.

Reações adversas: pode causar queda da pressão arterial.

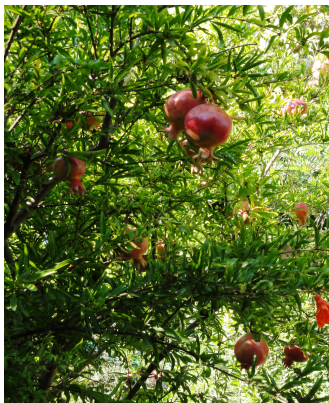
Advertências:

Se persistirem os sintomas por tempo maior que duas semanas de uso do fitoterápico ou se houver agravamento do quadro clínico, um médico deverá ser consultado.

Seu óleo essencial é ligeiramente tóxico, podendo, mesmo em pequenas doses, causar entorpecimento, perda da respiração, diminuição da pulsação e do ritmo cardíaco. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar o paciente. Este fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas.

4.14 ROMÃ

Punica granatum



Fonte: <http://www.ceplamt.org.br>

Medicamentos padronizados para prescrição

Uso oromucoso

1. Tintura de *Punica granatum* – 30 ml

Indicação: No pré e pós-operatório da hiperplasia fibrosa inflamatória. Anti-inflamatório na doença periodontal.

Modo de usar: bochecho 5 a 6 vezes ao dia por 5 dias antes da cirurgia e 5 dias após. Desprezar a solução após o bochecho. Uso adulto.

2. Tintura de Tanchagem + Romã – 30 ml

Indicação: úlcera traumática; estomatite, pericoronarite leve, abscesso periodontal, gengivite.

Modo de usar: bochecho 5 a 6 vezes ao dia por 3 a 5 dias com avaliação do profissional.

Desprezar a solução após o bochecho. Uso adulto.

3. Spray de Tanchagem 10% + Romã 10% – 30 ml

Indicação: Afecções orofaríngeas (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatites, gengivo estomatite herpética aguda primária - GEHAP).

Modo de usar: aplicar 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia. Não utilizar por mais de 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias. Restrição do uso em diabéticos, contém açúcar. Uso adulto.

Contraindicações:

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações.

Interações medicamentosas:

Ampicilina: em associação de com extrato de *Punica granatum* L. ocorre atividade sinérgica, onde a viabilidade de células resistentes ao antibiótico foi reduzida, respectivamente, em 99,9% e 72,5%, para as populações de *S. aureus* sensíveis e resistentes à metilicina. O extrato de *Punica granatum* aumentou o efeito da Ampicilina entre 3 a 7 horas. Os autores concluíram que a associação do extrato da *Punica granatum* L. com a Ampicilina potencializou a atividade do antibiótico, podendo tal associação ser interpretada como uma alternativa para elevar o tempo de ação desses medicamentos.

Fármacos antineoplásicos: a associação potencializa os efeitos secundários/citotoxicidade mediada pelos seguintes medicamentos: Dacarbazina (Sarcomas, linfomas), Ifosfamida (Mama, endométrio e ovário), Tamoxifeno (Câncer de mama), Doxorrubicina, Tenipósido (Leucemia Granulocítica Aguda, doença de Hodgkin), Imatinib (Leucemia, câncer de pele e do TGI), Irinotecano (Cólon, útero, gástrico, mama, pele), Docetaxel (Mama, pulmão, ovário, próstata, gástrico, cabeça e pescoço), Etopósido (Mama, pulmão, doença de Hodgkin), Paclitaxel (Mama, pulmão, cabeça e pescoço), Vinblastina (Doença de Hodgkin, pulmão, melanoma, testículos), Vincristina (Leucemia Linfocítica, Leucemia Mieloide Aguda, doença de Hodgkin), Ciclofosfamida (Câncer de mama).

Reações adversas:

Se ingerido, pode provocar zumbido, distúrbios visuais, espasmos na panturrilha e tremores. A ingestão de altas doses do extrato alcoólico do fruto pode produzir intoxicação no SNC, provocando paralisia dos

nervos motores, convulsões e complicações respiratórias, devendo ser evitado o uso interno de suas partes contendo alcaloides.

Advertências

Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo. Apesar da baixa toxicidade do extrato alcoólico do fruto, DL50=280mg/kg, seu uso por via oral deve ser feito com cautela, pois a ingestão dos alcaloides ou do extrato, em quantidade equivalente a 80 gramas da planta ou mais, produz grave intoxicação que atinge o sistema nervoso central, provocando paralisação dos nervos motores e conseqüente morte por parada respiratória. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, reavaliar o paciente. O uso contínuo não deve ultrapassar 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias se necessário. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta terapêutica.

4.15 TANCHAGEM

Plantago major



Fonte: <https://hortodidatico.ufsc.br/tansagem/>

Medicamentos padronizados para prescrição

Uso oromucoso

1. Spray de Tanchagem 10% + Romã 10% - 30 ml

Indicações: afecções orofaríngeas (amigdalite, faringite, laringite, úlceras aftosas, estomatites, gengivo estomatite herpética aguda primária - GEHAP).

Modo de usar: aplicar 3 jatos na cavidade oral 4 a 6 vezes ao dia. Uso adulto.

Restrição do uso em diabéticos, contém açúcar.

Não utilizar por mais de 15 dias, o tratamento pode ser repetido após 7 dias.

2. Pomada orabase de Tanchagem 5% + Barbatimão 5% 30 g

Indicação: úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de uso: aplicar na mucosa oral 4 a 5 vezes ao dia. Uso adulto.

3. Tintura de *Plantago major* – 30 ml

Indicação: Pós-operatório de cirurgia traumática; alveolite; abscesso dentário.

Modo de uso: fazer bochechos ou gargarejos com 20 gotas diluídas em 50 ml de água 3 a 6 vezes ao dia.

Não engolir a preparação. Uso adulto.

4. Tintura de Tanchagem + Barbatimão - 30 ml

Indicação: Úlcera aftosa recorrente; úlceras traumáticas; como anti-inflamatório e cicatrizante.

Modo de uso: bochecho 5 a 6 vezes ao dia. Uso adulto.

5. Tintura de Tanchagem + Romã – 30 ml

Indicação: Úlcera traumática; estomatite, pericoronarite leve, abscesso periodontal, gengivite.

Modo de uso: bochecho 5 a 6 vezes ao dia por 3 a 5 dias com avaliação profissional. Uso adulto.

6. Tintura de Tanchagem + Cavalinha + Barbatimão – 30 ml

Indicação: Antes, durante e após procedimentos cirúrgicos com ação anti-inflamatória, cicatrizante e hemostática.

Modo de uso:

Em consultório - irrigar com solução preparada com 5 gotas de tintura em 10 ml de solução fisiológica aplicar no local, com ajuda de seringa.

Em casa - usar a solução de 20 gotas em 50 ml de água, na forma de lavatório bucal ou em bochechos, 4 a 6 vezes ao dia. Desprezar a solução após o bochecho, não ingerir. Uso adulto.

Contraindicações

Hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Não deve ser utilizado em pacientes com hipotensão arterial e obstrução intestinal.

Interações medicamentosas

Alteram a absorção de outros fármacos (glicosídeos cardiotônicos, derivados cumarínicos, vitamina B12, carbamazepina, sais de lítio, cálcio, cobre, magnésio e zinco, hipoglicemiantes, anti-hipertensivos) por isso deve-se administrar em horários distantes destas medicações.

Reações adversas:

Dermatite de contato – partes verdes da planta produzem um tioglicosídeo que libera um princípio ativo irritante podendo causar dermatite. A semente pode causar sensibilização e dermatite.

Advertências:

É recomendável que a administração de outros medicamentos seja realizada com intervalo mínimo de 3 horas em relação ao uso desse fitoterápico. Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e reavaliar a conduta terapêutica. Não engolir a preparação após o bochecho e gargarejo. A manipulação dessa espécie deve ser realizada cuidadosamente, pois o pólen e a casca da semente podem causar reações anafiláticas ou alérgicas. Não utilizar a casca da semente.

5. SOLICITAÇÃO DE FITOTERÁPICOS - USO AMBULATORIAL

MEDICAMENTO	QUANT.	PEDIDO
Creme de Arnica 10% - 60g	01	
Pomada orabase Camomila 10% - 30 g	01	
Pomada orabase Tanchagem 5% + Barbatimão 5% - 30 g	02	
Pomada Orabase Casearia <i>sylvestris</i> 10% - 30g	02	
Gel de <i>Casearia sylvestris</i> 10% - 30 g	02	
Hidratante labial Calêndula 5% + Cavalinha 5% - 30g	02	
Óleo de Copaíba – 10 ml	01	
Tintura Melissa + Passiflora – 50 ml	03	
Tintura de <i>Lippia alba</i> – 50 ml	01	
Tintura de <i>Mikania glomerata</i> – 50 ml	01	
Tintura de <i>Plantago major</i> – 30 ml	05	
Tintura de <i>Harpagophytum procumbens</i> - 50 ml	01	
Tintura Tanchagem + Romã – 30 ml	03	
Tintura Tanchagem + Cavalinha + Barbatimão – 30 ml	01	
Tintura de <i>Stryphnodendron barbatiman</i> – 30 ml	02	
Spray de Romã 10% + Tanchagem 10% - 30 ml	03	

*O estoque é enviado **apenas uma vez** para as Unidades onde tem atendimento odontológico, através de requisição assinada e carimbada pelo Farmacêutico/Dentista. A reposição será através de requisições semanais feitas pelo profissional dentista/farmacêutico.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALELUIA C.M., *et al.* Fitoterápicos na Odontologia. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo.** 2015; 27(2):126-34.

ARAÚJO NETO A.P. *et al.* Fitoterapia como opção de tratamento para a mucosite oral: uma revisão da literatura. **Arch Health Invest.** 2018; 7.

BRASIL. Decreto nº 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 23 jun. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2ª ed. Brasília, DF. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Mikania glomerata* Spreng.** Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monografia da espécie *Matricaria chamomilla* L.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS PNPC:** atitude de ampliação de acesso. Brasília, DF, 2006.

CARVALHO, J.C.T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios.** Ribeirão Preto: Tecmed, 2004.

CAVALCANTE A.F.A. **Plantas medicinais e saúde bucal:** estudo Etnobotânico, atividade antimicrobiana e potencial para interação medicamentosa. 2010.209 f. Dissertação de mestrado do Programa de Pós Graduação em Odontologia, Diagnóstico Bucal. João Pessoa, 2010. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6675?locale=pt_BR. Acesso em 12/12/2021.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 82, de 25 de setembro de 2008. Reconhece e regulamenta o uso pelo cirurgião-dentista de práticas integrativas e complementares à saúde bucal. **CFO.** Disponível em: <https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLU%C3%87%C3%83O/SEC/2008/82>. Acesso em: 19/08/2021

CURY, V.G.C. **Eficácia terapêutica da *Casearia sylvestris* sobre herpes labial e perspectiva de uso em saúde coletiva.** 2005. 67f. Mestrado Profissional, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/288951> Acesso em 13/12/2021.

DATAPLAMT. Banco de dados e amostras de plantas aromáticas, medicinais e tóxicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **UFMG.** Disponível em: <http://www.dataplamt.org.br/v3-novaversao-block/#/planta>. Acesso em: 28/07/2021.

FELTEN R.D. *et al.* Interações medicamentosas associadas a fitoterápicos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde. **Inova Saúde**. V4, n1 2015;4(1):46-64.

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/is.v4i1.1909> ISSN 2317-2460

FITOTERAPIA BRASIL 2021. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.com.br/planta-medicinal>. Acesso em 28/07/2021.

FRANCISCO K.S.F. Fitoterapia: Uma opção para o tratamento odontológico. **Rev. Saúde**. 2010;4(1):18-24.

HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS DO HU/CCS – UFC 2021. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br>. Acesso em: 29/07/2021.

LEITE, P. M. **Uso de plantas medicinais e sua potencial interferência no controle da anticoagulação oral em cardiopatas atendidos em clínica de anticoagulação de um hospital universitário**. 2019. 132f.

[Dissertação de mestrado] do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

LORENZI, H. **Plantas Medicinais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

LIMA, T. C. D. *et al.* Breve revisão etnobotânica, fitoquímica e farmacologia de *Stryphnodendron barbatiman* utilizada na Amazônia. **FITOS**, V10, n3,329-338. ISSN 1808-9569 DOI 105935-24464775.20160025

LUZ F.R. e BUFFON, M.C.M. **Avaliação do risco de interações de plantas medicinais com medicamentos na atenção primária à saúde**. 2019. 104f. [Monografia de especialização]. Curso de Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MATOS, F.J. A. **Farmácias Vivas**: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. 4ª ed. Fortaleza: Editora UFC, 2002.

NICOLETTI, M.A. *et al.* **Fitoterápicos** – Principais Interações Medicamentosas. São Paulo: Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais - Brasil, 1ª edição (2012), 118 págs.

QUEIROZ, R.G. *et al.* *Punica granatum*, *Lippia sidoides*, *Mikania glomerata* e *Mikania laevigata*: ação sobre o biofilme dental. **Arch Health Invest** (2021) 10(3):362-367 - ISSN 2317-3009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v10i3.4689>. Acesso em: 16/08/2021.

SILVA, E. F. Aspectos botânicos e propriedades farmacológicas de *Calendula officinalis*: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**. Vol. 6, Nº 5 (2020). Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/issue/view/91>. Acesso em: 23/06/2021.

SCULZ. H.T. **Fitoterapia Racional**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

GOUVEIA, G.D.A., SIMIONATO, C. (Org). **Memento fitoterápico para prática clínica na AB**. E-Book
Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo Telessaúde Santa Catarina: Florianópolis: 2019.87

VANACLOCHA, B. **Vademecum de Prescripción Fitoterapia**. 4. ed. Barcelona: MASSON, S.A. 2003.

PROTOCOLO DE ODONTOLOGIA

SUS BETIM | 2ª EDIÇÃO



HONESTIDADE
COMPETÊNCIA
RESULTADO



PREFEITURA DE
BETIM
CIDADE DO BEM



